

Queridos colegas e amigos

Foi indescritível a alegria ao receber a notícia de que seria agraciada com o prêmio Lieselotti Ornelas 2020. Esse prêmio consagra minha carreira como Nutricionista, profissão que amo e me orgulho. Fiquei feliz também por dividi-lo com Sonia Lucena, profissional que sempre respeitei e admiro. Lieselotti Ornelas foi uma desbravadora da área de Nutrição, e, portanto, mais um motivo para minha satisfação. Agradeço imensamente a atual gestão do CRN-3 em nome da sua presidente Nina Correa e vice-presidente Viviane Fontana, por terem me indicado para concorrer ao prêmio e a diretoria da ASBRAN, em nome de Ruth Guilherme e Marli Brasiole, pelo acolhimento. Agradeço também a Tersandro Vilela, que se dispôs a estar conosco gravando esse vídeo. Nesse momento me passa como um filme todas as etapas da minha carreira. Selecionei as que considero mais importantes com o intuito de incentivar os nutricionistas mais jovens a nunca desistirem dos seus sonhos. Na vida temos várias opções, oportunidades e desafios, e nas horas de decisão não podemos ter medo, precisamos enfrentar, seguir nossos objetivos e se não der certo, continuar, porque com persistência, poderemos conseguir tudo o queremos. Muitos podem pensar que as pessoas de sucesso tiveram sorte, não é bem assim, você precisa demonstrar sua capacidade e além disso ter a humildade de reconhecer suas competências, e procurar sempre se aprimorar. Me formei na FSP-USP em 1969, na primeira turma que passou a ser de nível Universitário. Naquela época, as funções dos nutricionistas eram praticamente desconhecidas, e, não eram poucos, os que nos perguntavam se seríamos cozinheiras de luxo! Mas, posso dizer que tivemos o privilégio de ter professores maravilhosos, que com seus saberes puderam nos passar a essência da nutrição, nos proporcionando não apenas o conhecimento, mas a aplicação dos mesmos na prática, nos mostrando o poder da profissão para a promoção e manutenção da saúde. Quero prestar uma homenagem singela a um professor que foi muito admirado por seus alunos, o Prof. Magaldi, responsável pela disciplina de Fisiologia da Nutrição e que foi o primeiro a despertar meu interesse para a pesquisa. Ele foi um líder no qual eu procurei me espelhar, um farol nos mostrando o norte e até onde queríamos e poderíamos chegar. Portanto, se eu consegui, como o Prof. Magaldi ser um líder, e inspirar meus alunos, posso acreditar que cumpri minha missão. Além dos meus mestres, enquanto aluna, também pude obter ensinamentos preciosos de nutricionistas muito experientes. Particpei da antiga Associação Paulista de Nutricionistas (APAN) naquela época denominada Associação de Nutricionistas da Universidade de São Paulo (ANUSP). Naquela época por ainda não ter uma sede, as reuniões aconteciam na casa da Olga Laskani, a maior especialista em projetos para cozinhas industriais. Da diretoria também participavam Maria Helena Villar, Zarife Nacle, Ruth Grigorovich e Lucia Terzian. Assim, fui entendendo as diferenças entre as áreas de atuação e lutando junto com elas pelo maior reconhecimento da nossa profissão. Foram nutricionistas que marcaram minha carreira e às quais sou muito grata. Logo após minha formatura, em fevereiro de 1970 prestei concurso na USP para o restaurante Universitário, onde iniciei minha

carreira. Mas eu tinha um ideal, e fui buscá-lo, soube que havia um Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição na FCF-USP, por nossa colega Luci Seara, de Pernambuco, que estava cursando a primeira turma, e, a partir de então, comecei a traçar meus planos para que eu também pudesse cursar. Foi assim, que de repente, eu estava viajando para Marabá- no sul do Pará, para atuar como nutricionista no Campus Avançado da USP, ligado ao Projeto Rondon. Fui convidada pelo Dr Reymeí, psicólogo, que estava montando uma equipe para implantar o Campus naquela região. Como sempre penso, nada acontece por acaso, o Prof. Sergio Miguel Zucas era o diretor do Campus e prof. da FCF-USP. Então eu perguntei a ele: “Prof tem alguma coisa que eu possa fazer na FCF?”, porque gostaria de cursar a PG.” A resposta dele foi maravilhosa, ele disse: “Fomos convidados para dar a disciplina de Bromatologia para a FSP-USP, vou ver se consigo te levar para lá comissionada, para ajudar na disciplina”. Devo dizer que esse processo não foi fácil, primeiro ele precisou convencer a Profa Maria Aparecida Pourchet Campos, chefe do Departamento na FCF, depois eu precisei convencer o Dr Irineu Strenger, meu chefe, no COSEAS, para me liberar, com o argumento da Pós Graduação, e, além disso, imaginem meu desafio, uma nutricionista com dois anos de formada, atuando em restaurante universitário, entrando para ajudar a ministrar uma disciplina com base extremamente química, de Composição de Alimentos. Mas ao final, consegui ir para lá, e ainda hoje, depois de 51 anos, continuo na ativa. Com essa oportunidade pude demonstrar que todos podemos conseguir o que queremos e agradeço imensamente a confiança que depositaram em mim. Ao completar meu mestrado pude prestar novo concurso e ingressar na carreira docente. Finalizei meu doutorado em 1982, minha livre docência dez anos depois e passei no concurso para Prof. Titular no ano 2000. Desse tempo até os dias atuais, tenho o orgulho de ter formado mais de 70 alunos (Mestres e Doutores) que estão atuando em todo Brasil. Minha última orientada defenderá sua tese de doutorado no próximo mês e então acredito que seja o momento de eu também me despedir, deixando o caminho aberto para os mais jovens. Ainda, quero dar ênfase a outro ponto, segui a carreira acadêmica, mas nunca deixei de lado a profissional, sempre participei dos meus órgãos de classe, e nunca, pelo fato de ser professora deixei de pertencer ao meu Conselho Regional - CRN-3, fui Conselheira suplente em duas gestões, titular em outra, presidente do CRN-3 de 2014 a 2018, e atualmente conselheira do Conselho Federal de Nutricionistas. Isso porque, como já disse, amo minha profissão e quero o melhor para os nutricionistas, que sejamos respeitados no exercício das nossas atividades, que possamos fazer a diferença na vida das pessoas. Finalizando, novamente agradeço a todos pela paciência desse relato, a minha família que sempre me apoiou e dedico esse prêmio ao meu marido Federico, aos meus filhos Flavia, também nutricionista, e Ciro, e aos meus alunos, que tiveram um significado especial em minha vida e que muito contribuíram para esse prêmio.

Obrigada

Silvia Maria Franciscato Cozzolino